

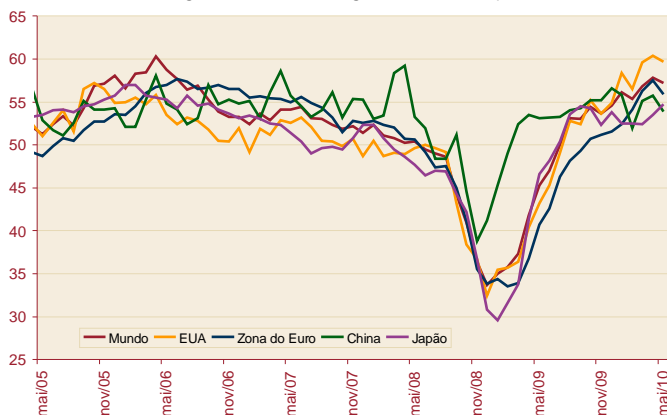
## Cenários e Perspectivas

### Cenário internacional e crise na Europa

Ao longo dos primeiros meses de 2010 parecia se consolidar o cenário de uma recuperação sustentada da economia global. As pesquisas relacionadas ao setor industrial, como os índices de compras dos gerentes (PMIs), apontavam para uma recuperação da produção manufatureira, com destaque para o desempenho robusto das economias emergentes. O crescimento nos EUA surpreendeu positivamente no 1T10, sustentado pelo consumo, e o mercado de trabalho dava sinais de que a recuperação do emprego havia se tornado mais generalizada, não restrita somente ao setor industrial. O comércio mundial também se recuperava, como podemos ver no gráfico abaixo, apresentando taxas de crescimento elevadas e se aproximando rapidamente dos níveis pré-crise.

Gráfico 1

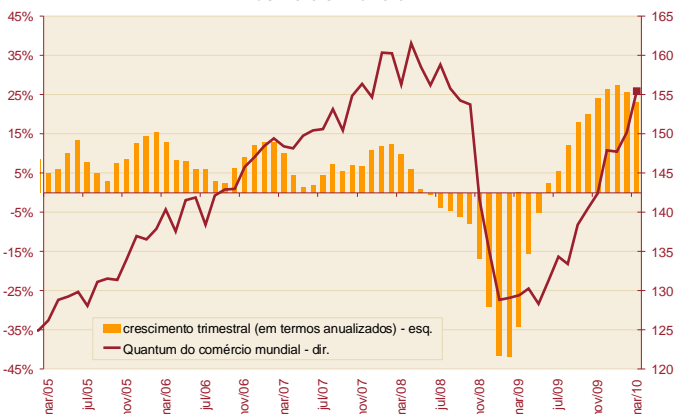
PMIs globais (índices de gerentes de compras)



Fonte: EcoWin, Banco BBM / Data: 05/2010

Gráfico 2

Comércio Mundial\*



Fonte: CPB Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis / Data: 03/2010  
\* Dados com ajuste sazonal

A situação fiscal bastante fragilizada de diversos países desenvolvidos, principalmente como consequência da desaceleração econômica e dos vultosos pacotes de estímulos governamentais, representava um risco para o cenário de recuperação. Entretanto, impressiona a velocidade com que os mercados passaram a questionar a solvência de países antes considerados de baixo risco. O agravamento recente das condições de liquidez em diversos mercados de dívida soberana reforça os temores de que a crise fiscal europeia tenha consequências relevantes sobre essa trajetória de recuperação da atividade econômica global.

### Situação Fiscal fragilizada e agravamento dos déficits após a recessão de 2009

O nível de endividamento público já era elevado mesmo antes do aprofundamento da crise financeira internacional no final de 2008: a dívida bruta do governo chegou a 95,6% do PIB na Grécia ao final de 2007, por exemplo.

A profunda contração da atividade econômica em 2008 e 2009 agravou essa situação, em função da queda na receita e aumento nas despesas públicas, seja através da presença de estabilizadores automáticos, como seguro desemprego, ou através do esforço de auxílio dos governos às instituições financeiras afetadas pela crise. Como podemos ver na tabela abaixo, alguns países passaram a apresentar déficits muito elevados: o déficit fiscal nominal em 2009 foi de 11,4% do PIB para Espanha e Irlanda e 9,4% do PIB em Portugal. Mesmo ajustando para o ciclo econômico, ou seja, tentando isolar os efeitos da recessão sobre o aumento de gastos e a queda da receita, esses países apresentaram uma piora bastante pronunciada de seus déficits fiscais, levando-os a uma situação em que os mercados poderiam questionar a sustentabilidade de seu endividamento.

Tabela 1

Dívida bruta e déficit nominal (% PIB)

País	Dívida (% PIB)				Déficit Nominal (% PIB)			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Grécia	95,6	99,2	115,1	133,2	3,7	7,7	13,6	8,1
Irlanda	24,9	44,0	64,5	78,8	-0,1	7,2	11,4	12,2
Itália	103,4	106,0	115,8	118,6	1,5	2,7	5,3	5,2
Espanha*	36,1	39,7	55,2	66,9	-1,9	4,1	11,4	10,4
Portugal*	63,6	66,3	77,1	86,6	2,7	2,8	9,4	8,8
Japão	187,7	194,7	217,7	227,1	2,4	4,1	10,3	9,8
Reino Unido	44,1	52,0	68,2	78,2	2,7	4,8	10,9	11,4
Estados Unidos	62,1	70,6	83,2	92,6	2,7	6,6	12,5	11,0
Emergentes	36,9	35,2	38,0	38,0	0,0	0,6	4,9	3,9
Brasil	65,2	64,1	68,9	67,2	2,7	1,4	3,3	1,5

Fonte: FMI (IMF Fiscal Monitor de mai/10 e World Economic Outlook de Abr/10)  
\*Não reflete os planos de redução adicional do déficit anunciados em 10/05/2010.

Tabela 2

Superávit primário e primário ajustado ao ciclo econômico (% PIB)

País	Superávit Primário (% PIB)				Primário Ajustado (% PIB)			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Grécia	0,5	-3,2	-8,6	-2,4	-1,3	-5,9	-10,0	-2,4
Irlanda	0,3	-6,7	-10,0	-10,0	-9,3	-11,5	-8,6	-5,8
Itália	3,3	2,2	-0,8	-0,8	2,5	2,5	1,0	0,8
Espanha*	3,0	-3,0	-10,1	-8,7	1,3	-4,2	-7,6	-5,6
Portugal*	0,1	0,1	-6,6	-5,6	-0,2	0,1	-5,1	-4,0
Japão	-1,9	-3,4	-9,1	-8,3	-2,0	-2,8	-6,3	-6,1
Reino Unido	-1,1	-3,2	-9,1	-8,8	-1,4	-3,5	-6,1	-5,1
Estados Unidos**	-0,6	-4,7	-10,7	-9,2	-0,6	-3,3	-6,2	-7,5
Emergentes	2,2	1,5	-2,7	-1,7	1,7	0,3	-2,0	-1,5
Brasil	3,4	4,0	2,1	3,3	3,0	3,3	2,7	3,4

Fonte: FMI (IMF Fiscal Monitor de mai/10 e World Economic Outlook de Abr/10)  
\*Não reflete os planos de redução adicional do déficit anunciados em 10/05/2010  
\*\* Balanço primário ciclicamente ajustado excluindo o suporte do setor financeiro

Durante as primeiras semanas em que houve elevação da volatilidade nos mercados ficou evidente a falta de coordenação entre os países europeus e a insistência em tratar o problema do endividamento grego como um caso isolado de falta de liquidez, e não de um sinal claro de intolerância dos investidores com relação a problemas de solvência de dívidas soberanas. Com isso houve uma demora para se elaborar e anunciar um pacote de auxílio financeiro que pudesse proporcionar à Grécia o tempo necessário para tentar promover um ajuste em suas contas públicas. A preocupação dos agentes com uma eventual reestruturação da dívida grega e a falta de uma rede de proteção aos demais países em dificuldade do bloco europeu deu início a um processo de profundo contágio dos mercados de dívida soberana de países com déficits fiscais elevados.

## Cenários e Perspectivas

Os mercados de dívida desses países perderam liquidez e o Banco Central Europeu (BCE) teve que intervir comprando títulos soberanos, ampliando a liquidez para instituições financeiras que desejassem diminuir a exposição a esses países. A atuação do BCE foi de extrema importância para evitar que a crise de liquidez tivesse maiores consequências para o setor bancário – do dia 10 de maio até o dia 4 de junho o BCE já comprou 40,5 bilhões de Euros em dívidas de países da zona do Euro. Ao mesmo tempo, a União Européia criou um fundo supranacional para dar suporte financeiro para que países em dificuldades fiscais possam realizar ajustes. Esse veículo contará com 440 bilhões de Euros. Alemanha e França já aprovaram suas contribuições.

### Magnitude dos ajustes fiscais necessários é muito elevada

Embora ambas as iniciativas sejam bem vindas, elas não solucionam o problema de solvência fiscal desses países, que depende de ajustes profundos nas receitas e despesas governamentais. Algumas simulações realizadas pelo FMI ilustram a magnitude do esforço necessário. A tabela abaixo resume esses resultados. A primeira e a segunda coluna apresentam o resultado primário e o resultado ajustado para o ciclo considerando as projeções do World Economic Outlook de 2010. Na terceira coluna temos qual seria o resultado primário a ser realizado entre 2020 e 2030 de modo a trazer a dívida bruta para o patamar de 60% e na quarta coluna o ajuste necessário do primário entre 2010 e 2020 implícito no exercício. Cabe destacar que essa simulação inclui alguns pacotes fiscais já anunciados, como, por exemplo, aquele acertado com a Grécia, o que significa que estes valores representam ajustes adicionais que necessitam ser implementados. É fácil observar que serão necessários grandes apertos fiscais. Ele alcançaria 9,8% do PIB para a Irlanda, 9,4% para a Espanha, 7,8% do PIB para Portugal, 9,0% para o Reino Unido. Mesmo os EUA precisariam de um ajuste de 12,0% do PIB.

Tabela 3

#### Estratégia de ajuste fiscal para alcançar a meta da dívida em 2030

País	Superávit Primário	Primário Ajustado	Primário Ajustado	Ajuste Necessário
	% PIB 2010	% PIB 2010	% PIB 2020 a 2030	% PIB 2010 a 2020
Grécia*	-2,4	-2,4	6,8	9,2
Irlanda	-10,0	-5,8	3,8	9,8
Itália	-0,8	0,8	5,0	4,1
Espanha**	-8,7	-5,6	3,6	9,4
Portugal**	-5,6	-4,0	3,7	7,8
Japão***	-8,3	-6,1	6,7	13,1
Reino Unido	-8,8	-5,1	3,6	9,0
Estados Unidos****	-9,2	-7,5	4,4	12,0
Emergentes	-1,7	-1,5	1,2	2,6
Brasil	3,3	3,4	1,3	-2,1

Fonte: FMI (IMF Fiscal Monitor de mai/10 e World Economic Outlook de abr/10)

\*Dados baseados na premissa de que o valor ajustado para 7,6% do PIB (conforme programa de austeridade acordado com o FMI) é implementado em 2010

\*\*Não reflete os planos de redução adicional do déficit anunciados em 10/05/2010

\*\*\*Cenários ilustrativos baseados na meta de 80% do PIB para a sua dívida líquida, que corresponde a uma meta de 200% do PIB para a dívida bruta

\*\*\*\*Balanco primário ciclicamente ajustado excluindo o suporte do setor financeiro

Ajustes fiscais dessa magnitude são raros na história econômica recente. Na tabela abaixo apresentamos alguns exemplos. Cabe destacar que nesses episódios observamos, em geral, uma combinação de crescimento econômico elevado e desvalorizações cambiais ao longo do processo de ajuste. No caso específico da Grécia entre 1989 e 1994 a inflação média elevada, de 15,5% no período, também contribuiu para o ajuste. No atual cenário para a economia mundial é difícil esperar uma contribuição relevante das taxas de crescimento para o ajuste.

Tabela 4

#### Episódios de profundo ajuste fiscal

País	Período de Ajuste	Nº de anos de ajuste	Tamanho de ajuste primário	Crescimento*	Inflação*	Desvalorização Real**
Grécia	1989 - 1994	5,0	10,8	1,3%	0,2	-0,1
Itália	1989 - 1997	8,0	10,4	1,6%	0,0	0,1
Dinamarca	1982 - 1986	4,0	10,0	3,9%	0,1	0,0
Suécia	1993 - 1998	5,0	9,0	2,3%	0,0	0,2
Finlândia	1992 - 2000	8,0	8,2	3,0%	0,0	0,3
Bélgica	1981 - 1990	9,0	8,1	2,1%	0,0	0,2
Reino Unido	1993 - 1999	6,0	7,4	3,3%	0,0	0,1

Fonte: Is Greece different? Adjustment difficulties in southern Europe (Alcidi Cinzia e Daniel Gros)

\*Média ao longo do ajuste

\*\*Desvalorização máxima no período de ajuste

Por outro lado, a desvalorização recente do Euro deverá contribuir para o crescimento da região como um todo, ao elevar as exportações líquidas. Entretanto essa desvalorização não soluciona o problema de crescimento relativo entre os países da União Européia, sobretudo países conhecidos como PIGS (Portugal, Irlanda, Grécia e Espanha). Após a adoção da moeda comum os PIGS praticaram elevações relevantes dos salários, não compensadas por aumentos da produtividade. Dessa forma, tornaram-se menos competitivos que a Alemanha nesse período, o que complica ainda mais o processo de ajuste fiscal.

A compra do BCE está ainda restrita em termos de volume absoluto (40,5 bilhões de Euros), cifra pequena quando comparada ao estoque de dívida da Espanha ou da Itália, por exemplo. Caso esses mercados apresentem uma piora nas condições de liquidez, o volume de intervenção seria muito elevado, fazendo com que as incertezas sobre a disposição e a capacidade política de intervenção do BCE não possam ser ignoradas.

As consequências do agravamento da crise fiscal européia para a recuperação da economia global ora em curso são ainda muito incertas. Os canais reais de contágio através da contração do comércio mundial e da queda da demanda agregada nos países que deverão passar por ajustes fiscais parecem limitados pelo peso relativo dos PIGS (17,9 do PIB da União Européia). Adicionalmente, a desvalorização observada até o momento do Euro, de 20,6% em relação ao dólar (de 01/12/09 até o dia 08/06/10), deve contribuir para o crescimento da região, sobretudo da Alemanha. Entretanto, existem outros canais, como a confiança dos empresários e consumidores que, por enquanto, ainda não mostraram uma piora significativa, e a disponibilidade de crédito para as empresas e famílias. Esses mecanismos são de difícil mensuração e possuem impactos potencialmente relevantes sobre a atividade econômica, podendo interromper a ainda incipiente e frágil recuperação global.

## Comentário dos Gestores

### Renda Fixa & Multimercados Macro

A deterioração do cenário internacional descrita acima tem implicações importantes para a economia brasileira. A União Européia é o destino de 22% de nossas exportações e a origem de 55% do fluxo de IED líquido para o Brasil (dados de abr/10, acumulados em 12 meses). Logo, uma contração maior da atividade econômica na Europa teria impacto sobre a atividade doméstica tanto através do comércio internacional como do financiamento do balanço de pagamentos.

Por outro lado, a recuperação robusta da atividade econômica vem sendo puxada pelo comportamento do consumo e do investimento. Para essas variáveis os fundamentos permanecem muito favoráveis, com o mercado de trabalho bastante aquecido, ganhos de salários reais e condições de crédito (juros e prazos) ainda acomodativas. Dessa forma, o potencial de contágio através do canal real ainda parece limitado. Cabe reconhecer, porém, que uma desaceleração mais profunda da atividade econômica global poderia ter efeitos deflacionários, através da queda das cotações internacionais das commodities em reais e da piora nas condições de crédito.

Nesse cenário de elevada incerteza e aumento da aversão ao risco, optamos por zerar nossas posições no mercado de juros logo no início do mês de maio. De maneira análoga, no mercado de moedas, mesmo levando em consideração as implicações adversas para o real de um cenário de queda de preços de commodities e deterioração das condições de financiamento de BP, optamos por reduzir nossa alocação comprada em USD e vendida em real.

### Renda Variável & Multimercados Long Short

No mercado de renda variável, devemos considerar também os sinais de desaceleração da atividade econômica na China, bem como as incertezas quanto aos impactos do volume esperado de ofertas de ações nos próximos meses, como a da Petrobrás e a do BB, o que nos levou a optar por uma redução ainda maior na exposição ao risco em bolsa. Neste contexto, buscamos concentrar as posições em oportunidades específicas de valuation atrativo.

O fundo BBM Valuation continua com uma alocação de risco de mercado menor ao índice, o que gerou ganhos relativos no mês de maio. Uma estratégia overweight no setor de Telecomunicações e posições específicas nos setores imobiliário e financeiro foram as maiores contribuições para os ganhos do fundo. Adicionalmente, uma posição underweight em commodities se mostrou acertada. O fundo obteve um retorno de -2,33% contra -6,64% do Ibovespa, acumulando nos últimos 12 meses um retorno de 26,8% acima do Índice.

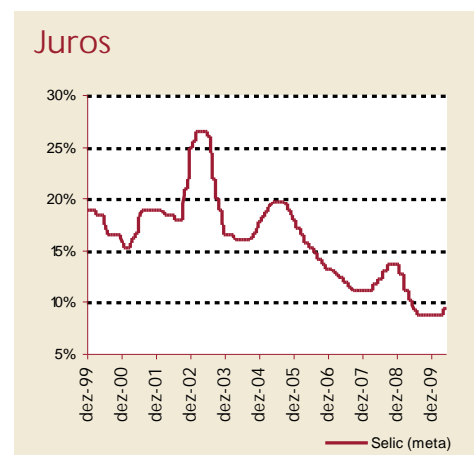
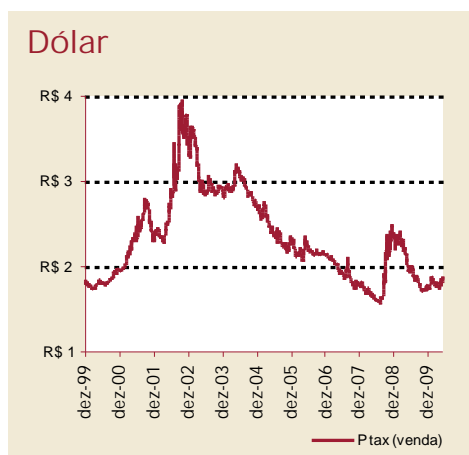
Em relação ao fundo BBM EH 30 os maiores ganhos no mês vieram de spreads intrasetoriais nos setores imobiliário e financeiro. A exposição ao risco foi reduzida devido às incertezas geradas pelo cenário internacional. O fundo obteve uma rentabilidade de 0,95% contra 0,75% do CDI, acumulando nos últimos 12 meses um retorno de 198% do CDI.

## BBM Allocation

O fundo BBM Allocation apresentou um retorno de 0,28% em maio, acumulando rentabilidade de 12,31% ou 141% do CDI em 12 meses. A classe de multimercados (macro e long short) apresentou um desempenho bastante dispare entre os fundos. A classe de renda variável obteve um resultado negativo, apesar da boa performance em relação ao Ibovespa. Os destaques positivos foram os fundos Safra Galileo e Axio 30 Hedge, com retornos de 3,34% e 2,16% respectivamente, e o destaque negativo, o fundo Gap Absoluto com retorno de -1,05%.

Durante o mês o portfolio não sofreu alterações relevantes e, com isso, a carteira encerrou o mês composta por 9 fundos Macro (72%), 3 fundos Long Short (17%), 3 fundos de Renda Variável (6%) e 1 fundo Referenciado DI (5%).

## Mercados



### Rentabilidade dos Fundos

	Últ. 12 meses	Mai/10	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	Data de Início	PL Médio (R\$ mil)*	Taxa Adm.	Taxa Perf.**	Benchmark
<b>CURTO PRAZO</b>															
BBM DI 1	<b>7,93%</b>	0,68%	3,12%	9,08%	11,73%	11,20%	14,36%	17,87%	15,15%	22,23%	03.10.95	6.067	0,5% a.a		CDI
<b>REFERENCIADOS</b>															
BBM Referenciado DI	<b>8,45%</b>	0,72%	3,33%	9,50%	11,72%	11,30%	12,93%				13.02.06	212.787	0,3% a.a		CDI
<b>RENDA FIXA</b>															
BBM Yield Institucional R.F	<b>8,69%</b>	0,74%	3,42%	9,84%	12,39%	12,00%	15,83%	18,60%	16,19%	23,18%	01.12.95	351.273	0,3% a.a		CDI
<b>MULTIMERCADOS</b>															
BBM Equity Hedge 30	<b>17,43%</b>	0,95%	4,31%	26,89%	7,28%	6,70%	25,58%	19,78%			02.05.05	370.466	2,0% a.a	20%	CDI
BBM Allocation FIC	<b>12,41%</b>	0,28%	1,98%	20,19%	3,71%	11,62%	22,82%	13,05%			12.04.05	51.927	1,25% a.a		CDI
BBM Institucional	<b>8,85%</b>	0,71%	3,18%	11,69%	11,57%	11,60%	3,79%				02.10.06	104.818	0,9% a.a	20%	CDI
BBM High Yield	<b>10,42%</b>	0,77%	3,20%	17,82%	9,54%	8,33%	24,23%	19,08%	11,25%	32,77%	10.08.95	98.088	2,0% a.a	20%	CDI
BBM Gauss	<b>13,50%</b>	0,96%	3,75%	30,74%	15,10%	11,67%	24,30%	2,89%			30.11.05	908.871	2,0% a.a	20%	CDI
BBM Bahia FIC	<b>47,50%</b>	1,65%	6,02%	92,07%	37,04%						28.05.08	109.516	2,0% a.a	20%	CDI
<b>AÇÕES</b>															
BBM Valuation	<b>45,66%</b>	-2,33%	-0,92%	133,59%	-42,03%	35,45%	47,46%	34,09%			30.12.04	280.406	2,0% a.a	20%	Ibovespa
BBM Small Caps	<b>72,81%</b>	-2,47%	-1,24%	205,75%	-39,59%						30.05.08	28.745	2,0% a.a	20%	Sml
BBM Femat <sup>1</sup>	<b>34,04%</b>	-2,82%	0,84%	40,69%							18.08.09	77.403	2,0% a.a	20%	IBX
<b>CAMBIAL</b>															
BBM Cambial	<b>-9,35%</b>	4,73%	4,23%	-25,11%	34,80%	-12,59%	-4,33%	-10,57%	-8,59%	-14,32%	30.10.97	10.073	1,0% a.a	15%	US\$ + 6% a.a

### Indicadores

	Últ. 12 meses	Mai/10	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003
<b>POUPANÇA</b>	6,75%	0,59%	2,78%	6,98%	7,90%	7,65%	8,53%	9,21%	8,25%	11,16%
<b>CDI</b>	8,79%	0,75%	3,47%	9,90%	12,37%	11,82%	15,05%	19,00%	16,17%	23,28%
<b>IGP-M</b>	4,19%	1,19%	4,80%	-1,71%	9,81%	7,75%	3,48%	1,20%	12,42%	8,70%
<b>DÓLAR</b>	-9,81%	4,98%	4,34%	-25,49%	31,94%	-17,15%	-8,66%	-11,82%	-8,13%	-18,23%
<b>IBOVESPA****</b>	18,87%	-6,64%	-8,08%	82,66%	-41,22%	43,68%	33,73%	27,06%	17,74%	97,10%
<b>IBX-100****</b>	15,26%	-5,98%	-7,73%	72,84%	-41,77%	48,35%	35,92%	37,26%	29,29%	79,71%
<b>SMLL****</b>	54,27%	-3,58%	-5,89%	137,73%	-55,31%	-	-	-	-	-

#### Equipe de Pesquisa

Beny Parnes  
Diretor de Vendas e Pesquisa

Tomás Brisola  
Pesquisa Macroeconômica Nacional

Leandro Rothmuller  
Pesquisa Macroeconômica Internacional

Rio de Janeiro (21) 2514 8448

São Paulo (11) 3704 0500

[www.bbminvestimentos.com.br](http://www.bbminvestimentos.com.br)

Ouvidoria tel.: 0800 724 8448

fax: 0800 724 8449

e-mail: [ouvidoria@bancobbm.com.br](mailto:ouvidoria@bancobbm.com.br)

[www.bancobbm.com.br/ouvidoria](http://www.bancobbm.com.br/ouvidoria)



\* PL médio referente aos últimos 12 meses. \*\* Percentual aplicado sobre o que exceder 100% do benchmark. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, o fundo BBM Valuation deixou de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passou a fazê-lo com base na cotação de fechamento. \*\*\*\* Tendo em vista o disposto na Instrução CVM nº 465, este indicador está composto de forma a permitir a correta comparação de rentabilidade, usando para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. \*\*\*\*\* Índice BM&FBOVESPA Small Cap. \*\*\*\*\* Conforme Comunicado enviado aos Cotistas em 08 de abril de 2010, foram aprovadas em Assembleia Geral realizada em 26 de março de 2010 (i) a alteração da denominação social do Fundo para "BBM Smid Caps Fundo de Investimento em Ações" e (ii) a alteração da data de conversão de cotas para o 60º (sexagésimo) dia após a solicitação do resgate ao Administrador. As deliberações anteriormente citadas entraram em vigor no dia 11 de maio de 2010. Em 31 de março de 2010, conforme Prospecto registrado no site da CVM, o valor mínimo para as aplicações iniciais dos funcionários da BBM Administração de Recursos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. e/ou de empresas de seu grupo econômico no BBM Femat Fundo de Investimento em Ações passou a ser R\$ 20.000,00 (vinte mil reais). Conforme Assembleia Geral de Cotistas realizada em 25 de fevereiro de 2010, foi aprovada a alteração (i) do Administrador do BBM Femat, que passou a ser a BBM Administração de Recursos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S/A desde o dia 23 de março de 2010; (ii) do público alvo do Fundo, para permitir a aplicação de investidores qualificados ou não qualificados em geral desde o dia 23 de março de 2010; e (iii) da data de conversão de cotas do Fundo, a qual passou a ser, desde o dia 14 de abril de 2010, o 30º (trigésimo) dia corrido após a apresentação da solicitação de resgate ao Administrador do Fundo. Em 23 de março de 2010, conforme aprovado na Assembleia Geral de Cotistas realizada no dia 08 de fevereiro de 2010, o BBM EQUITY HEDGE 30 FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO teve incluído na sua política de investimento a possibilidade de aquisição de ativos localizados no exterior, respeitados os limites previstos na legislação em vigor. Em 01 de fevereiro de 2010, passou a vigorar o Saldo Mínimo no BBM SMALL CAPS 90 FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES. Fundos de Investimento não contam com a garantia do Administrador do Fundo, do Gestor da Carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade passada não apresenta garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do Fundo de Investimento ao aplicar seus recursos. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Público Alvo: Fundos para Investidores Qualificados => BBM Cambial, BBM Allocation FIC e Bahia FIC (desde 16/12/2009). Fundos para Investidores Não-Qualificados => BBM DI 1, BBM Yield, BBM High Yield, BBM Valuation, BBM Gauss, BBM Referenciado DI, BBM Equity Hedge 30, BBM Institucional, e BBM Small Caps e BBM Femat. Para maiores informações sobre os fundos relacionados a objetivo, categoria, administrador e gestor, rentabilidade dos últimos anos e outros, acesse o site [www.bbminvestimentos.com.br](http://www.bbminvestimentos.com.br).